

Moradores paralisam a Estrutural

Manifestantes fecharam os dois sentidos da via. Protesto só terminou à tarde, com a presença da vice-governadora

LÚCIA LEAL E
RACHEL LIBRELO

O clima esteve tenso durante todo o dia na Estrutural. Os moradores fecharam a via nos dois sentidos por volta das 8h e exigiram a presença do governador Joaquim Roriz ou da vice-governadora Maria de Lourdes Abadia para negociar. Eles queriam pedir infra-estrutura básica para a cidade. A manifestação provocou um congestionamento de seis quilômetros na estrada e o trânsito também ficou lento na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), que foi usada como rota alternativa.

Cerca de 300 pessoas, segundo a Polícia Militar, se espalharam pela Estrutural, com cartazes de protestos, armados de paus e pedras. O clima ficou tenso por volta das 10h, quando os manifestantes liberaram uma das três faixas do sentido Taguatinga/Plano Piloto.

Os carros passavam, lentamente, por um corredor feito pelos moradores. Irritados com o congestionamento, alguns motoristas xingavam as pessoas, que respondiam com pedradas e pauladas, mas ninguém ficou ferido.

Os moradores só respeitavam o prefeito comunitário Ismael de Oliveira Caetano, que liderou a manifestação. Preocupado com a possibilidade de acontecer algum acidente, Ismael, a todo instante, implorava aos manifestantes que mantivessem a ordem "para não perder a razão". A presença de cerca de 15 policiais militares também intimidou os moradores.

"Nós não estamos felizes em causar um transtorno desses à população, mas precisamos que alguém nos ouça. Só assim as autoridades vão olhar para nós", afirmou o prefeito comunitário.

ABANDONO - Segundo ele, desde que a Estrutural foi regularizada, no final de 2001, os moradores vivem sem esgoto, asfalto e não têm delegacia ou uma escola digna. "As nossas crianças brincam no meio do lamaçal, porque não há um parquinho para elas", reclamou o agente administrativo Renan de Lucena, de 45 anos.

Para o prefeito comunitário, o estopim para a realização da manifestação foi o anúncio do interesse do governador em trazer o trem-bala. "Ele nem terminou o Metrô. E nós, como ficamos? Acabe primeiro a nossa cidade, aplicando aqui o dinheiro que seria gasto com esse transporte", falou Ismael.

O pedreiro João Marques,

FRANCISCO STUCKERT

quer,
tem.
soal BRB e
00-618061
BRB
PROPAGA
30 318072



À tarde, o clima ficou tenso com manifestantes ateando fogo em pneus. A chegada da vice-governadora pôs fim ao protesto



Segundo a Polícia Rodoviária, a manifestação paralisou a Estrutural por quase seis quilômetros, durante a manhã e parte da tarde

de 33 anos, afirmou que na hora de arrumar emprego tem que mentir sobre a cidade em que mora. "É só a gente mencionar o nome Estrutural que o empregador diz que não há vaga. Para os outros, aqui todos somos bandidos. É um preconceito. Não vivemos aqui porque queremos, mas por não termos outra opção."

Por volta das 12h, quando

os moradores decidiram fechar novamente a faixa que estava liberada, a Estrutural virou uma rua do lazer.

Os moradores jogaram bola, andaram de skate, patins, bicicleta, passearam com os cachorros. Um grupo que estava mais exaltado resolveu beber cachaça e chupar manga em pleno asfalto.

Atendendo determinação de

Ismael, os moradores montaram barreiras de móveis velhos, árvores e pneus para botar fogo na hora em que os motoristas voltassem para casa.

Durante a manifestação, o trânsito na Estrutural ficou congestionado de Taguatinga até a pista do Jockey Clube, onde os carros eram desviados para a EPTG. De acordo com a Polícia Rodoviária, o engar-

rafamento chegou a aproximadamente seis quilômetros.

A Estrutural foi fechada, nos dois sentidos, na altura do acesso que liga o 4º Batalhão de Polícia Militar, instalado na via, à Estrada-Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) - barreira que diariamente é montada na pista por causa do trânsito invertido na hora do pico no tráfego.

Vice negocia a liberação

O protesto dos moradores se estendeu por toda a tarde. Quem insistia em passar pelo local enfrentava a fúria dos manifestantes. Por volta das 15h, os ânimos se exaltaram e os protestantes atearam fogo na barricada feita com pneus, ganhos de árvores e móveis velhos. Com isso, uma forte fumaça preta tomou conta da pista.

Às 15h30, um assessor da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Seduh) foi até o local tentar negociar a liberação da via. A proposta era conduzir cinco dos líderes do protesto à secretaria para iniciar o diálogo. Os manifestantes não aceitaram a oferta. Numa segunda tentativa de apaziguar os ânimos, a secretária e a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, conversaram pelo celular do assessor com o líder comunitário Ismael de Oliveira Caetano. Mais uma vez não houve acordo.

ACORDO - Por volta das 16h30, a vice-governadora e a secretária de Habitação foram até o local. "Reconhecemos que as reivindicações dos moradores são legítimas, mas a solução para muitos dos problemas não depende só do governo", afirmou a vice-governadora. Depois de negociar por quase 30 minutos, os moradores da Estrutural concordaram em liberar a via, antes do horário do rush. O trânsito foi liberado por volta das 17h, colocando fim ao engarrafamento que, durante quase todo o dia, também atingiu a EPTG.